

O CRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"
Actos XVI:31.

"Nós prégamos a Christo"

1.^a Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode
ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 29
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

Ludgero Corrêa Lage

O homem a quem o Rei deseja honrar

Deixou de fazer parte do numero dos que, neste val de lagrimas, luctam pela fé que lhes foi entregue, o irmão muito amado, cujo nome vem como epigraphe destas mal traçadas linhas.

Homem de limitada cultura de intelligencia, mas, duma vontade ferrea, dum espirito activissimo e consagrado á Causa do Mestre, Ludgero Corrêa Lage foi, não ha como negar-se, um *leader* do movimento evangelico no arraial de Paracamby. Estava á frente de todas as iniciativas e sempre prompto a envidar esforços para remover obstaculos, para que avançasse a obra de Christo. Revelou-se possuidor de forte desejo de trabalhar para Jesus, tanto nas assembléas da Igreja, como nas festas, nas kermesses, em commissões e como thesoureiro da Administração, que o foi por mais d'uma vez.

Tendo sido lembrado para exercer o cargo de diacono, declinou modestamente dessa honra, por não se julgar com geito para certos actos publicos de que, segundo o seu pensar, os diaconos se devem desempenhar. Não o sendo oficialmente, fazia mais do que muitos diaconos, era um verdadeiro presbytero na accão e na vida. Fez publica profissão de fé e foi baptizado pelo actual pastor da Igreja de Paracamby, mas, antes já demonstrava a fé que tinha em Christo, pelas obras que praticava.

Hospedavam-se em sua casa os ministros, os colportores e quaesquer outras pessoas que ali fossem a serviço do Evangelho. Ludgero Lage, sempre amavel, sempre prazenteiro, sempre alegre, a todos recebia e tratava com affabilidade e amor christãos.

Era um prazer passar-se alguns momentos em sua companhia, na intimidade do seu lar. Varias provações o visitaram, difficuldades teve-as muitas; enfermidades suas e dos seus queridos, faziam-o, por instantes, triste, mas, mas nunca o abateram. Esquecia-se para logo dos padecimentos physicos e procurava dar a nota alegre que lhe saturava a alma, feita de sinceridade e de nobreza de sentimentos. A mais ardente de suas aspirações era vêr o filho, o *Dominaos*, ordenado ministro. Foi-lhe permittido vel-o licenciado prégador do Evangelho. Conformou-se,

As enfermidades que minavam, pouco a pouco, aquelle organismo de resistencia rara, tornaram-se ultimamente mais impiedosas e fizeram-o tombar no tumulo!

Occorreu o seu fallecimento, no sabbado, 30 de Marco, ás 18 horas. O espirito de Ludgero Lage, livre das prisões do corpo, evolou-se para os Tabernaculos Eternos, pois, foi assim que se fez ao homem a quem o Rei desejou honrar. Lá, de vestes alvas, trazendo á frente a corôa de gloria, revestido da realza de Christo, aclamado pelos anjos, recebendo as boas-vindas do Pae Celeste, está sendo honrado por Christo!

Descansa de suas lutas, suas obras o seguem! E' o exemplo que deixou aos posteros!

A recordação de suas acções nobres, continúa a derramar bençãos sobre os que tiveram a dita de privar com elle.

Foste, irmão, repousar no seio de nosso Pae; os teus te choram saudosos, a Igreja sente a tua falta, o teu posto ficou vago, nas assembléas dos fieis aqui da terra, mas o Espirito ordena que recebas as honras com que o Rei te quiz honrar.

Partiste, sim, mas a tua memoria ficou como um monumento em nossos corações. Foste aguardar a nossa chegada; ás lindas mansões, feitas de ouro, feitas de luz, e nós, enquanto aqui labutarmos, havemos de recordar saudosamente o teu caracter, as tuas acções, o teu desprendimento e a amizade sincera que nos dispensaste.

Bemdito seja Jesus Christo que se dignou de implantar no teu coração a fé que te abriu abundante entrada no Reino eterno. Bemdito seja!

Adeus, irmão, até á nossa reunião na eternidade!

Rio, 6 de Abril de 1918.

Francisco de Souza.

**KERMESSE DE 3 DE MAIO, NA A. C. M.,
A'S 11 HORAS**

Fazei todo o possivel para que a nossa kermesse seja bem succedida. Pedi prendas e donativos e levae vossos amigos á kermesse.

Estamos trabalhando para melhorar a nossa E. D. e orando a Deus. Com a Sua graça, o bom exito dependerá de vosso esforço.

OFFERTA DE GRATIDÃO

"Do Senhor é a terra e tudo que a enche, a redondeza da terra e tudo o que ha nella"—Psalmo 23:1 (Fig.).

II

Para que melhor possamos avaliar a oportunidade que o 6 de Julho, offerece a todos os crentes de nossa denominação, julgámos proveitoso, iniciar, hoje, uma serie de pequenos artigos, sobre o privilegio das offertas para o serviço do Senhor e o modo por que devemos fazel-as.

* * *

Quando estudamos o magno assumpto das "offertas", ou contribuições, para o serviço de Deus, não podemos deixar de meditar a respeito da grande verdade expressa no texto que encima estas linhas, isto é, que o mundo e tudo o que ha nelle pertencem a Deus, e que, portanto, nada é nosso nesta vida, mas tudo de Deus.

A vida, a saude, o alimento, e tudo mais que gozamos, desce do Pae das luzes, em o qual não ha mudança, nem sombra de variação. O homem nada mais é que um depositario ou dispenseiro dos haveres do Altissimo, como nol-o affirma nosso Senhor Jesus Christo, tanto na parábola do servo vigilante (Luc. 12:42), como na do mordomo infiel (Luc. 16:1-8).

"Deus é o possuidor original e inalienavel de todas as coisas." Sendo assim, nada mais justo, nobre e santo, que attendermos ás necessidades da Causa, por meio de nossas offertas, maximé, em certas occasiões, em que um maior esforço é requerido dos obreiros da grande Seára, afim de que seja levado adiante qualquer empreendimento, de cujo exito depende em grande parte o successo da Causa de Deus em geral. Não é, pois, infundado o appello que vimos fazendo por estas columnas, aos nossos irmãos e amigos da Causa, no sentido de irem se preparando para que, no proximo 6 de Julho, dia da collecta especial, chamada "*Offerta de Gratidão*" apresentem maiores resultados dos seus esforços e boa vontade em acudir ás necessidades do nosso trabalho denominacional. Como dissemos em o numero transacto, o resultado dessa grande collecta, segundo determinação da Alliança, deverá ser dividido igualmente entre o "Seminario" e o "Fundo Pastoral". O Seminario é, pois, essa grande, gloriosa e difficilima empreza que a Junta da Alliança iniciou ha quatro annos passados e, com tanta felicidade que, graças ao Senhor, já conseguiu preparar cinco novos obreiros para a seára do Mestre. A obra, porem, dessa casa de ensino não terminou. Deus já nos está mostrando outros moços para o Seu trabalho, os quaes devemos educar para esse fim.

Os recursos, porem, para o sustento desses novos obreiros já nos vão faltando. Entretanto, Quem nos ajudou até aqui, decerto, nos ajudará até o fim.

E', pois, irmãos, um grande privilegio para nós, o de podermos cooperar com Deus, por meio de nossas offertas de 6 de Julho,

para a continuação de tão util quão necessaria empreza.

Lembremo-nos que do Senhor é a terra e tudo que a enche, a redondeza da terra e tudo o que ha nella. Sejamos, pois, dispenseiros fieis, sabios e prudentes, afim de que saibamos distribuir com justiça e equidade os bens que das Suas mãos temos recebido.

DEUS COMNOSCO

Aos meus amados lentes, Revds. Francisco de Souza e Alexander Telford. Grata recordação.

Bemdito seja o Deus e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo, o Pae das misericordias e o Deus de toda a consolação, que em Sua bondade eminente enviou-nos, provavelmente em 742 A. C., um dos prophetas maiores, Isaías, com tão linda quão significativa mensagem, annunciando assim a noite festiva para os pastores das verdes campinas da Palestina, e o dia mais glorioso da historia da humanidade, quando Christo veio tabernacular entre os homens. Praza os céos, que os crentes, despidos de quaesquer sentimentos philauciosos e porfiados, se unam, d'ora avante, para, lembrando-se somente da irmandade e da domesticidade christãs, celebrarem, *de-commum*, o cumprimento da sentença divina: "Eis que a virgem conceberá e dará á luz um filho, e chamarás o seu nome Emmanuel", e, num viver inteiramente christão, e como que num extase, fazer reechoar o cantico seraphico: "Gloria a Deus nas maiores alturas e paz na terra aos homens, a quem Deus quer bem", cuja unisonancia faz-nos olvidar a defficiencia intellectual, a tardeza da lingua e a escassez de palavras, para que abrigado á egide imperecível, proclamemos, em alto e bom som, os acontecimentos inesqueciveis do nascimento, infancia, immaculada vida e morte vicaria de Christo, o Emmanuel, para o bem presente e eterno da pobre descendencia de Adão. Isto, porem, não basta, precisamos prescrutar o sentido da phrase: "Chamal-o-ão pelo nome Emmanuel, que traduzido é: Deus comnosco". Oh! inaudita maravilha! O' profundidade das riquezas, tanto da sabedoria como da sciencia de Deus! Quão insondaveis são os seus juizos, e quão inexcrutaveis os seus caminhos! Porque, quem comprehendeu o intento do Senhor?... Porque, d'Elle e por Elle e para Elle são todas as coisas; gloria, pois, a Elle, eternamente.

Deus é immutavel, e, nesta immutabilidade, enviou aquella creancinha tenra, debil, mas attrahente, nascida em uma mangedoura, perseguida pelo tyranno Herodes, e que, no entanto, era o Emmanuel, *Verus Deus ex Vero Deo!* Quem, contemplando-o, pensaria que o menino do carpinteiro de Nazareth, era realmente o Deus comnosco!

E' quando paramos para apreciar a verdadeira natureza do espirito, que começamos a apprehender a natureza de encarnação de Christo em o homem de Nazareth, e nos elevamos acima das noções superficiaes acerca das suas limitações no ambiente, na esphera da vida humana. D'ahi a declaração, ainda que insignificante em si, de Napoleão, a respeito de Christo. Declaração esta, feita depois das

suas conquistas, do apogeu de sua gloria imperial e quando o seu esplendor terrestre estava em declinio, sim, no momento que o general Bertrand lhe disse algo sobre Christo, elle respondeu: "Eu conheço os homens, e vos affirmo que Jesus Christo, não é um mero homem. Tudo em Christo, continúa, me causa admiração. Entre Elle e algum outro não ha termo de comparação. A historia da Sua vida, o caracter profundo dos Seus ensinamentos, o Seu Evangelho, Seu imperio, e a sua marcha atravez dos seculos, tudo é para mim um admiravel prodigio. Durante duzentos annos, a consciencia luctou contra o despotismo, o espirito contra o corpo, e a virtude contra todos os vicios. O sangue dos christãos corria em abundancia, comtudo, elles eram testemunhas de Christo, e morriam beijando a mão dos seus algozes. Em muitos logares cahiam christãos, mas em todos triumphavam.

Falamos de Cesar e de Alexandre, suas conquistas e em seu entusiasmo, que inflamava seus soldados. Estes, porem, como Carlos Magno, e como eu, fundaram grandes imperios, mas de que dependeram as creações de um tal genio? Da força armada. Só Jesus estabeleceu seu Imperio *pelo amor*, e até hoje myriadas estão promptos a morrer por Elle. Que abysmo entre minha profunda miseria e o reino eterno de Christo, sempre proclamado, amado, adorado, cujo reino vae-se estendendo por toda a terra."

Já muitos judeus piedosos esperavam e Messias, mas a nação judaica, como o esperava?... Pobre, humilde, sem apparencia de grandeza? Não, mas esperava-o, não obstante os multiplos avisos propheticos, como general, coberto de glorias e portador dos tropheus innumeros de victorias, que viesse libertar os judeus do poder romano.

Quão grande, porem, foi a differença do modo como o esperavam e como Jesus veio! D'ahi, não o conhecerem, e o desprezarem, chamando-o, filho do carpinteiro, quando não o chamavam de impostor.

Mas, graças ao Pae das luzes, porque aquelle Jesus, que por um pouco fôra feito menor do que os anjos, nós agora, pela fé, vemos o coroado de gloria e de honra.

O Emmanuel não foi recebido pelos judeus, porque estes allegavam que conheciam seu pae e sua mãe e, por uma concepção erronea, desprezaram A'quelle que lhes podia trazer a paz. Na pessoa de Jesus viram um mero homem, mas, não viam que além de ser um perfeito homem, era perfeito Deus. Infelizmente, hoje, ainda ha muitos que consideram a Jesus como homem, sabio, scientista, ou philosopho, mas, não o reconhecem como Deus comnosco, e Unico Salvador d'alma humana.

Louvado e exaltado seja Iahveh, o Creador de tudo quanto existe, porque nós e milhões de creaturas vemos em Christo o amor de Deus personificado, vemos o Emmanuel revelado em seu caracter santo e puro, ornamentado com as petalas mais bellas da virtude e aromatizado pelo incenso salutar da graça divina.

Christo só é comprehendido como o Emmanuel, quando as paginas das Escripturas são acceitas como Palavra de Deus. Pois, as narrativas evangelicas assim o apresentam e

que provado fica pelo exemplo de sua influencia no mundo, por quasi dois mil annos e pelo sentimento latente e inherente no coração da humanidade.

Jesus é Deus, affirmam as Escripturas, pois, "no principio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus". Eis a sua co-eternidade com o Pae! Paulo ensina sua co-egualdade, dizendo: "O qual, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas humilhou-se até a morte e morte de cruz". Christo, porem, era da mesma substancia espiritual como o Pae, pois, disse: Eu e o Pae somos Um; o Pae está em mim e eu n'Elle; quem vê a mim, vê o Pae que me enviou; e, orando Jesus, por seus discipulos, dizia: "Pae Santo, guarda em teu nome aquelles que me deste, para que sejam Um, assim como nós somos Um, isto é, em essencia, santidade, amor e fidelidade. *Utinam veritas confirmetur: — Unum corpus sumus in Christo!*

Deus comnosco revelado em seus attributos! Elle era hontem, é hoje e o mesmo será para todo o sempre, o Alpha e o Omega.

Quem pode perdoar peccados, sinão só Deus? perguntaram os phariseus e escribas entre si, quando acoimavam o Senhor Jesus alcunhando-o de blasphemo. No emtanto, disse Christo: "Perdoados te são os peccados" e patenteando que o "Filho do Homem" tem poder para perdoar peccados, operando grande milagre, sarando immediatamente o paralytico.

Quem duvidará que Christo é Deus comnosco? Eil-o em em casa de Jairo, dizendo: "Talitha cumi — Filhinha, a ti, te digo: levanta-te". Vejamo-lo na estrada em Jerusalem, entregando o filho á afflicta viuva de Nain! Contemplemo-lo defronte da sepultura de Lazaro, fazendo-o resuscitar, embora "morto de quatro dias".

Tomemos em consideração, sem se tratar de um telepathico, que Christo conhecia, como disto deu provas cabaes, os pensamentos e os sentimentos do recondito humano.

Consideremo-lo ainda vencendo a morte, resuscitando ao terceiro dia d'entre os mortos, subindo ao céu, sentando-se á dextra de Deus, onde intercede por nós e d'onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos, segundo o credo apostolico, que acceitamos.

O' consoladora verdade! Jesus enviou o seu Espirito Santo, para operar a extraordinaria mudança no coração dos apostolos timidos e para ficar comnosco *in aeternum*. Si isto não é sufficiente para que se apprehenda Christo como Deus, reconheçamo-lo como Omniscente e Onnipotente, é o Creador: "Todas as coisas foram feitas por Elle, e nada do que foi feito, sem Elle se fez".

Bemaventurado quem pode dizer: E's tu, Jesus, meu bem e meu thesouro. E's tu *meu Deus*, e eu sou somente teu.

"Si Christo não é na mesma Pessoa tanto Deus como homem, ou não poderia morrer, ou não teria valor a sua morte. Si Elle não é homem, sua historia toda não passa de um *mytho*; si não é Deus, é idolatria prestar-lhe culto, mas, ao mesmo tempo, o não prestar-lhe culto é desobediencia á Deus." Mas, a convicção de que Jesus era, e é, mais do que homem, tem sido acceita pelo mundo pensador atravez

dos seculos. E é o caracter transcendente da sua humanidade que tem convencido os homens do seu logar na Divindade. Christo não edificou nenhum monumento material e nada escreveu com sua mão propria, para preservar seus ensinios, contudo, a sua influencia tem permanecido. Não serviu-se de armas humanas para impôr-se, hoje, porem, depois de dezenove seculos, sua influencia é maior do que a de todos os homens juntos. Nada ha que se approxime a este facto estupendo na historia de nossa raça. E, por isso, quasi por todo o vasto orbe, é unanime a doxologia:

"Gloria sempre seja dada
Ao Pae, ao Filho e ao Espirito Santo.
Um só Deus, Supremo Redemptor,
Por todos os seculos. Amen."

Jesus, ao acabar sua missão de paz e amor, disse: "Tudo está consummado" e, neste sentido, de cumprir toda a Lei, jamais foi seguido. Só Elle permanece sosinho em sua classe. Deus eternamente Bemdito, Emmanuel. Deus conosco!...

Oxalá, essas despretenciosas linhas nos levem a nunca jamais perdermos a certeza de termos um Deus, Pae, cheio de amor, no solio de sua graça infinda; de termos Jesus, Deus conosco e por nós, junto ao coração do Pae intercedendo em nosso favor, e o Espirito Santo, Deus em nós. A' Santissima Trindade, reverentemente, sejam tributados, honra, louvor e gloria, porque o Senhor, não falha em suas promessas e derramará copiosas bençãos sobre os nossos corações.

Lancemos, pois, mão das armas da luz e proclamemos o Evangelho, como dispenseiros da multiforme graça de Deus, e... Bemdito seja eternamente Emmanuel.

B. C. Pereira.

Os Nossos Ministros

O seu sustento

Para aquelles que cerram fileiras na denominação fundada por Roberto Reid Kalley, um dos primeiros missionarios, que aportaram as plagas brasileiras, deve ser uma noticia auspiciosa a de que cinco jovens que cursaram o nosso Seminario, estão prégando o Evangelho em o campo da Alliança.

E' este um facto que deve alegrar bastante o nosso coração e animar o nosso espirito, porque sentimos a falta de ministros que levem por diante o Evangelho glorioso e a obra de nossa denominação.

Quem como nós tem acompanhado de perto o desenvolvimento de nosso Seminario, installado naquella modesta casinha da Rua Ceará, bem sabe das luctas por que tem passado, para atravessar esse curto periodo de existencia. Merecendo a sympathia e amparo de uns, e, infelizmente, desprezo e desatenção de outros, pôde, contudo, chegar ao seu 4º anno lectivo, haven-

do, cumprindo á risca o seu programma. Pôde ufanar-se, pois, porque realizou o seu escopo, mesmo sob serias difficuldades pecuniarias; o nosso Seminario chegou satisfactoriamente até o dia de hoje. Deve elle unicamente a sua existencia ao Pae Celestial, que o não desamparou por um só momento, mesmo nas circumstancias mais adversas. A Elle, pois, e só a Elle, deve o nosso Seminario render acções de graças.

Tanto o corpo discente como o docente, se revelaram possuidos de uma dedicação admiravel, a par de uma consagração sincera para com as coisas espirituaes. Os que ensinavam, como os que aprendiam, o faziam sob um sacrificio enorme, pois trabalhos outros lhes absorviam o tempo para os estudos. Nos dias que correm, existe uma theoria, aliás inaceitavel para muitos, que «os que estudam não devem trabalhar», isto é deve se dispensar de qualquer serviço aquelle que procura buscar um certo conhecimento, scientifico ou religioso. Mas, os nossos seminaristas fizeram ambas as coisas: estudaram e trabalharam, espiritualmente falando. Para elles, maximé nos dois ultimos annos, em que os estudos foram mais apertados, não houve tempo para descanso. Nos pulpitos evangelicos a sua voz, ás Quartas e Domingos fez se ouvir, annunciando as Bôas Novas de Salvação, que estão em Christo Jesus. Nos jornaes evangelicos, mórmente naquelle que é o orgam da nossa denominação, escreveram artigos religiosos, repletos de conceitos admiraveis e ensinamentos verdadeiramente biblicos.

Essa pleiade de jovens não pode ficar sem o nosso protesto de amizade e consideração, sem as nossas felicitações, que são sinceras pelo esforço que demonstraram na aquisição de conhecimentos theologicos, e no zelo que provam possuir pela Causa de Nosso Senhor Jesus Christo. A esses arautos abnegados do Christianismo, deve a nossa denominação estender um abraço fraternal, de cunho sincero, como demonstração da sua gratidão pelos trabalhos já prestados e pelos que hão de prestar.

O SUSTENTO

Merece uma attenção especial de nossa denominação o problema do sustento dos obreiros que Deus se dignou enviar nos. As nossas attensões devem voltar-se para este magno assumpto. E' mister que haja mesmo uma harmonia de vistas nesse sentido. afim de que ao problema, que se nos afigura de uma importância extraordinaria, seja dada

uma solução capaz e completa. Em se tratando de um problema de tal natureza, em que entram interesses de uma causa santa e nobre, é imprescindível a presença do Espírito Santo, para que nos encaminhe nas providencias a tomar.

Durante esses quatro annos de estudos, não foram pequenas as despesas feitas com os nossos seminaristas. As sociedades que auxiliaram ás igrejas poderão informar aos interessados o que fizeram para a realização de tamanho feito.

Os nossos novos ministros, como alguns sabem, são pobres, descendentes de famílias falhas de recursos materiaes. Alguns delles, são chefes de famílias, tendo por isso despesas maiores. Reputamos uma infelicidade quando uma igreja deixa o seu ministro sustentar-se a si proprio, limitando assim a sua soberania ecclesiastica e a sua independencia moral.

A nossa denominação, no que diz respeito ás finanças, de um certo tempo a esta parte, vem soffrendo uma forte fraqueza. As contribuições têm diminuido consideravelmente, ao passo que as despesas têm crescido. Attribuem o facto, á crise actual. Sim, em parte. Mas, si de um lado existem crentes que pouco podem contribuir para a Causa, doutro lado ha muitos que nem isto fazem. E, si contribuem, admittamos, não o fazem em proporção aos seus haveres. E' para estes que os guias espirituaes devem voltar suas atenções, procurando fazel-os cumprir os seus deveres christãos. A admoestação ao crente que negligencia um dever de ordem material, tem tanto valor como a admoestação ao que negligencia um dever de ordem espiritual.

Não temos, porem, firmado o proposito de falar sobre a contribuição em geral, mas tratar perfunctoriamente da maneira porque devemos agir no tocante ao sustento dos nossos obreiros.

Não é um facto desconhecido que existe em nossa denominação o chamado "Fundo Pastoral". O titulo explica todo o seu programma. Não podemos precisar desde quando data a sua existencia. Recordamos tão somente que foi uma iniciativa da intelligencia de nosso "leader-mór", Rev. Francisco de Souza. Mas, o que conhecemos de fonte limpa é que esse "Fundo Pastoral" é muito pequeno.

Ao nosso vêr, todos os crentes de nossa denominação deveriam contribuir para esse "Fundo". Seria, talvez melhor que cada igreja tivesse o seu "Fundo Pastoral", evi-

tando-se dest'arte duvidas futuras. Segundo as estatisticas apresentadas por occasião da segunda convenção, a nossa denominação contava, até aquella data, 1411 membros em plena communhão. Hoje, precisamente, esse numero está elevado.

Si cada um desses membros contribuisse com 1.000 rs. para o "Fundo Pastoral," arrecadar-se ia 1.411\$000 rs. por mez, ou sejam 16.932\$000 por anno. Admittindo-se a hypothese de que parte só podesse contribuir com 500 rs. apenas, poderíamos assim mesmo contar com mais de um conto de rs. (1:000\$000) mensalmente, quantia alguma coisa sufficiente para auxiliar os nossos ministros. Não poderemos obter um tal estado de coisas em nossa denominação? Certamente, que sim. Depende unicamente de nós.

O Fundo Pastoral, dado a grandeza do seu escopo, deve merecer a sympathia de todos os irmãos de nossa denominação. Considerando a sua utilidade em nosso meio porque não emprestar-lhe a attenção devida, o apoio que merece? Não é somente pedir mos ao Senhor novos obreiros para a sua seára. Necessitamos encarar tambem o seu sustento, pois as Escripturas dizem que "digno é o obreiro do seu salario". A contribuição individual do crente para esse Fundo é um dever que se nos impõe; mas especialmente agora, quando entram para o ministerio cinco jovens obreiros, os quaes esperam, alem do apoio moral, o pecuniario tambem.

Encaremos com seriedade e respeito o sustento dos nossos obreiros, providenciando sempre com acerto e em tempo, afim de que não lhes falem os meios materiaes, de que carecem, para atravessarem esta vida terrena.

Todavia confiemos mais no Senhor, do que em nos mesmos.

NICANOR MEIRELLES

NOTAS E EXCERPTOS

Affluencia de materia obrigou-nos, á ultima hora, a omittir esta secção.

KERMESSE—DIA 3 DE MAIO, NA A. C. M.,
A'S 11 HORAS

Precisamos de 120 contos para alojar 500

Precisamos de 120 contos para alojar 500
alumnos da E. D. em um Edificio Modelo.

Fazei a vossa parte. Orae e trabalhae.

HOSPITAL EVANGELICO

Temos justos motivos para louvar o Senhor, pois nosso Hospital continua sendo repleto das mais inequívocas manifestações de Seu ineffável amor.

Em princípios de Fevereiro existiam em tratamento no Hospital nove doentes, entraram durante o mez sete, tiveram alta cinco, falleceram tres, continuam em tratamento oito.

Sem procurar desculparmo-nos pela perda dos tres doentes neste mez julgamos, contudo, necessaria uma palavra de esclarecimento. Um desses doentes veio em estado grave removido do Hospital de São João Baptista de Niteroi, outro veio removido da Santa Casa da Misericordia, desta cidade, em estado bastante precario, e o terceiro já entrou para o Hospital, sem fala. Teriamos tido, sem duvida, um quarto caso fatal a registrar, não fôra que esse doente, remetido do interior, se achava em estado tão grave que falleceu em viagem.

Isto prova que nem sempre o numero de mortos ou a porcentagem da mortalidade pode ser tomada como um expoente das efficiencias de nosso tratamento.

O que nos conforta, entretanto, é que, os medicos e os parentes dos doentes reconhecem que empregamos todos os meios para o bem estar dos doentes que nos são confiados.

O trabalho promete augmentar e com elle, naturalmente, augmentarão as responsabilidades. Nossa esperança, porem, está no Senhor, que é quem nos fortalece.

As despesas com o serviço interno do estabelecimento vão sendo enfrentadas com sua propria receita, ainda que com alguma difficuldade. E' mister, porem, que saiamos do aperto em que nos encontramos.

Para podermos fazer um serviço proveitoso e que honre nosso estabelecimento, necessitamos d'um maior numero de enfermeiras competentes; necessitamos de clinicos especialistas remunerados, que cuidem de nossos associados como o devem ser; necessitamos de um arsenal cirurgico completo; necessitamos, enfim, de uma centena de pequeninas reformas na disposição das enfermarias, quartos particulares, salas de cirurgia e de curativos que, enumeral-os aqui, tornar-se-ia superfluo.

Para todas estas cousas necessitamos muito das orações dos irmãos, acompanhadas de generosas offertas.

A campanha para a liquidação da divida continúa animada.

A 26 do mez transacto, a Grande Commissão, presidida pelo Dr. J. W. Tarboux, realizou uma reunião proveitosa nas salas da A. C. M., á qual compareceu bom numero de committentes.

Foram tomadas diversas medidas de molde a intensificar a campanha, fazendo a Igreja toda sentir a absoluta necessidade de cada um contribuir com alguma quantia, por menor que seja, para a liquidação da divida.

Continúa á disposição dos socios e amigos do Hospital, para prestar qualquer informação que desejem, o

Secretario Geral,

João Vollmer.

Av. Central 175.

KERMESSE

Promovida pela Classe n.º 3 (moças), realizar-se-á, no dia 3 de Maio (feriado nacional), na séde da A. C. Moços, á rua da Quitanda, 47, uma kermesse, em beneficio do Edificio Modelo da E. D.

Quaesquer premios ou donativos podem, desde já, ser entregues á Commissão Angariadora, composta das Sras. D. Antonia Perez, r. Estacio de Sá, 74; D. Christina Braga, r. S. Francisco Xavier, 794; D. Lydia Salambier, Morro da Providencia, 58; e Snrs. Rev. Francisco de Souza, r. Roberto Silva, 429; Joel Meneses, r. S. Pedro, 118; A. Biato, r. Saude, 269 e Nicolau, r. Camerino, 102.

Torna-se necessario que todos trabalhem para esta kermesse, afim de que ella atinja a importancia almejada, que é de 5:000\$000.

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

Continuam sendo bem frequentados os cultos dominicaes. A assistencia a E. Dominical augmenta domingo após domingo, de modo que o salão de cultos torna-se exiguo para comportar as diferentes classes.

E' isto um incentivo para que todos trabalhem com denodo pelo exito da kermesse de 3 de Maio, cujo producto se destina ao fundo de construcção de um novo edificio para a Escola.

No "Domingo de Ramos", occuparam o pulpito os Revs. Francisco de Souza e Alex. Telford, que dissertaram, de modo brilhante sobre a entrada triumphal de Christo em Jerusalem.

De manhã celebrou-se a Sagrada Communhão, na qual tomou parte regular numero de membros.

Durante a semana santa, realizaram-se conferencias sobre a paixão e morte de N. S. Jesus Christo. Na quarta-feira falou sobre o "Retiro Espiritual de Christo", o Rev. Jonathan de Aquino; quinta-feira o Rev. Alex. Telford discorreu sobre "Christo lavando os pés aos discipulos"; sexta-feira o sermão versou sobre "Jesus e Pilatos" orando o Rev. Francisco de Souza.

No domingo, 24, prégou no culto da manhã o nosso pastor. A mensagem que trouxe sobre a "Resurreição", agradou bastante ao auditorio, pela clareza com que foi exposta.

A' noite fez-se ouvir o Rev. Epaminondas do Amaral, pastor da I. P. Independente, o qual com o seu verbo fecundo e commovente prendeu a attenção dos ouvintes sobre o texto biblico: "Elle não está aqui; resuscitou".

Na quarta-feira, 3 do corrente, o Rev. Telford, nosso pastor jubilado, apresentou-nos alguns aspectos da resurreição de Christo.

No ultimo domingo de Março, houve a revista trimestral, das lições dominicaes, sob a direcção do pastor.

— A' serviço da Sociedade que dirige, segue no dia 6 para a Bahia, o Rev. Alex. Telford. S. Revm. pretende ir tambem á Sergipe. Boa viagem e bençams celestiaes sobre o trabalho, são os votos que apresentamos.

No domingo, 7, occuparam o pulpite, de manhã, o Rev. Jonathas de Aquino e, á noite, o Rev. Francisco de Souza.

O sermão da manhã foi devéras importante.

No culto da noite, após a conferencia, o pastor baptizou o Sr. Godofredo Alves da Silva, e deu a dextra de communhão, aos irmãos, Sr. Manoel Alves e d. Cecilia Alves, vindos de uma igreja irmã.

Houve a celebração da Santa Eucharistia. Parabens a esses novos soldados do batalhão de Christo.

NITEROI

Está em preparação o Relatorio Annual, apresentado á Igreja. Será distribuido a todos os membros e pessoas que queiram se orientar acerca do nosso trabalho. Desde já, porem, prevenimos que si algum membro ou congregado não fôr contemplado com um exemplar, poderá sollicitar-o dos officiaes da Igreja, que promptamente será attendido.

— A Comissão Organizadora da Kermesse, de 13 de Maio, está composta dos seguintes: *Da Liga da Juventude*: Angelina Ferreira, Guilhermina Trindade, Amalia Andrade, David da Eira, Francisco Silva, Antonio Carreteiro, Diogo da Silva Junior, João Lima, Manoel Moreira, Graciano Silva e Antonio Marques. — *Da Sociedade A. de Senhoras*: Rosa da Silva, Idalina Silva, Maria Trindade, Epocina Trindade, Josepha Carreteiro, Silvana Ferreira, Flora Marques, Maria Lima e Lucinda dos Santos. — *Da Liga da Juventude*: Irene Marques, David Andrade, Mabel Ferreira, Inuze de Souza e Laura Andrade. Esta commissão está subordinada a uma directoria de que fazem parte os officiaes da Igreja: Revds. Souza e Fortunato e presbytero Diogo da Silva e d. Amalia Andrade, respectivamente, Presidente, Vice presidente, Thesoureiro e secretaria.

Pelos preparativos e boa disposição que em todos se nota a Kermesse promette ser esplendida. Que as nossas previsões se realizem.

— Aproveitando a influencia do povo para assumptos religiosos, realisámos, quinta e sexta-feira, da semana santa, conferencias especiaes, para falar do grande amor de Deus para o mundo perdido. No dia 4, o Rev. Francisco de Souza fez importante conferencia, sobre o thema — *Jesus e Pilatos* e, na sexta-feira, o Rev. Alexander Telford, prégo sobre o suggestivo thema — *Gethsemani* — *Gabbatha* — *Golgotha*. A concorrência foi inferior á do anno passado.

No domingo, 6, ainda o Rev. Telford prégo sobre — *A Resurreição de Christo* e, á noite, o prestativo irmão, Sr. Abilio Biato, falou acerca do mesmo assumpto.

PEDRA

Os trabalhos desta Congregação estão sendo feitos com muita regularidade e animação. No domingo, 24 do preterito, após o sermão da noite, foi recebida por profissão de fé e baptismo, a S.^a Ormindia Rangel. Foi esse um dia de muita alegria para a Congregação. Officiou nos actos do baptismo e da Ceia do Senhor, o Rev. Jonathas de Aquino. Parabens á nova irmã.

SEPETIBA

No logar acima, mantem a Congregação de Pedra, sob a responsabilidade do incansavel irmão, Sr. Antonio Barroso, um bem animado ponto de prégação do Evangelho. Nesse arraial, que a principio quasi não se podia falar da Palavra de Deus, porque todos a odiavam, hoje, graças ao Senhor, e aos esforços do irmão Barroso, já o Evangelho está começando a operar maravilhas em muitos dos seus moradores. No domingo, 31 do preterito, em presença de muitas pessoas, foram recebidas por profissão de fé e baptismo, as primicias desse trabalho. São ellas os seguintes: João Moreira Leite, Annatil da Silva Leite, Luiz Rodrigues da Silva, Arthur Ramos Novaes, Anyasia da Costa Novaes, Elias Lobo Frazão e José Candido Montenegro. Houve tambem a celebração da Santa Ceia, officiando em todos esses actos o Rev. Jonathas de Aquino, superintendente dos trabalhos externos da Igreja Fluminense. A impressão dessas ceremonias, nunca presenciadas pelos moradores de Sepetiba, foi extraordinaria e sabemos que ha mais pessoas interessadas no Evangelho.

Parabens, pois, aos novos irmãos, ao irmão Barroso e á Congregação da Pedra.

BENTO RIBEIRO

Os trabalhos desta Congregação vêm sendo realisados com regularidade, animação e boa assistencia.

No domingo, 24 do passado, no culto da noite, tivemos a grata visita do Rev. Francisco de Souza, pastor da Igreja Fluminense. Sobre o thema — "Um novo Rei" — sua Revdm.^a dissertou com a facilidade e eloquencia que lhe são peculiares, agradando o auditorio, aliás bastante numeroso.

Aproveitando a oportunidade apresentada pela passagem da semana, denominada santa, realisaram-se conferencias, na quinta e sexta-feiras, sendo escolhidos os seguintes themas: — "*Agonia do Gethsemane*" e "*Paixão de Christo*". Sobre o primeiro, dissertou o joven orador sacro, Bernardino Pereira, licenciado ao Santo Ministerio e actual Superintendente da Congregação de Cabo Frio. O segundo thema, foi desenvolvido pelo Rev. Leonidas da Silva, Ministro Evangelico. A assistencia de ambos os dias foi superior a 150 pessoas, a maioria das quaes mostraram-se vivamente impressionadas pelos assumptos tratados e satisfeitas com a proficiencia e clareza dos oradores. A convite do Rev. Leonidas, 18 assistentes deram os seus nomes, como prova de que estavam dispostos a alistarem-se nas fileiras do Mestre. Roguemos ao Altissimo por essas pessoas, afim de que o inimigo, Satanaz, não venha demovel-as de tão acertada resolução. Aos irmãos oradores nos confessamos gratos, especialmente ao irmão Bernardino, que de visita e passagem de anniversario, accedeu ao convite do nosso Pastor. A esse irmão auguramos vêr passar muitos 27 de Março floridos e abençoados pelo Divino Mestre.

Do correspondente.

CABO FRIO

Considerando o elevado preço do papel e a escassez de espaço, só desejo informar aos leitores deste periodico evangelico, o que foi feito em a nossa Congregação, na ausencia do nosso Superintendente, Sr. Bernardino Cardoso.

Pereira que, a negócios e em visita aos seus progenitores, enquanto passava o dia do seu quarto de seculo, esteve na Capital da Republica. Nos dias 20 e 24 do p. p., visitou-nos o Rev. Messias dos Santos que, respectivamente, pregou sobre os seguintes versiculos: Math. 5:13-16 e Math. 7:24-27. Sua linguagem explicita a todos agradou, ao fazer conhecidas as verdades salvadoras. Somos gratos ao prestimoso irmão. O Senhor o abençoe em seu trabalho.

— Dirigiu a reunião de oração, no dia 22 e, de quarta-feira, 27, o nosso irmão Oscar Pires, que falou sobre Romanos 10. A este irmão, também agradecemos. O Senhor o faça firme e fiel servo na Sua Seára.

— Finalmente, no dia 31, aqui chegou o Sr. Bernardino Pereira, ás 17.30, e, ás 19.30, apresentou bom trabalho sobre "As duas verdades fundamentaes do Christianismo.

As reuniões, infelizmente, são por demais pequenas. Deus abençoe o Seu servo e se compadeça deste povo. "Irmãos, orae por nós".

SUBAIO — SANT'ANNA (E. do Rio)

No dia 30, fomos á localidade supra, em visita pastoral. Celebramos a cerimonia religiosa de um casamento, cuja noticia vae na secção competente, e no dia seguinte, domingo pregamos á um ajuntamento de duzentos e treze pessoas, reunidas debaixo duma espacosa barraca, visto já ser demasiado pequena a casa do irmão Alfredo Rocha que desde muito vem servindo de casa de oração da Congregação. Terminado o culto da manhã recebemos á communhão por profissão de fé e baptismo os irmãos: Gabriel Antonio da Silva, Gregorio Nunes, Christo Muniz Cardoso, Benedicto Rosa, Celestino Barcellos, Alcides Torres Marins, Flodelice Barboza da Silva, Rosa Alves Teixeira, Dolores da Fonseca, Arthur Vicente Marins, Joanna Maria Pereira. Aos baptisandos e a todos os irmãos presentes foram ministrados os sagrados elementos.

— A casa de oração em construcção está quasi concluida, devendo este anno ser inaugurada.

— Continúa á testa do trabalho, como encarregado, o irmão Francisco Pedro de Lemos.

— A Escola Dominical tem mantido a animação de sempre. E' superintendente o irmão Francisco Lemos e professores os irmãos: Alfredo Rocha, Pedro Lemos e Leonides Lemos.

— Tivemos o prazer de travar conhecimento com o Sr. Francisco Bonates, director de uma secção de trabalhos na Fazenda do Carmo. E' um cavalheiro amavel no trato e de cuja palestra muito gostámos e é membro da Igreja Presbyteriana. Alistou-se como assignante de nossa revista e assignou um compromisso para o Hospital Evangelico.

Regressámos na segunda-feira 1, satisfeitos com o trabalho dos irmãos subaíenses e muito gratos ao irmão Vidal pelos seus prestimos sempre postos ao serviço da Causa com a melhor boa vontade.—*Fortunato Luz*, pastor.

PRAIA VERMELHA (E. do Rio)

O trabalho do Mestre vai indo regularmente bem no lugar acima mencionado, notando-se algum interesse da parte dos catho-

licos romanos. Os cultos, tanto de manhã como á noite, têm sido bem frequentados. Tendo pregado a Palavra de Deus, até nas casas dos catholicos, pois que para isto sou sempre convidado. A Escola Dominical que apenas tinha uma matricula de 4 alumnos, agora tem 16, sendo 8 da classe dos homens e 8 da classe das senhoras. O trabalho em Tarituba está assim organizado: Reunião de oração, ás 10 1/2; E. Dominical, ás 11 horas e prégação do Evangelho, ás 12 e ás 7 horas, e nas quintas-feiras, ás 7 1/2 horas. Ha sete candidatos ao baptismo, os quaes estão esperando a primeira visita pastoral.

(Do correspondente)

PEROBA — ITABORAHY (E. do Rio)

No domingo, 24, visitou-nos o nosso pastor, Rev. Fortunato da Luz. A Escola Dominical e o culto da manhã estiveram muito animados, assistindo algumas pessoas novas. Á noite, a sala de cultos bastante espacosa foi pequena para comportar o auditorio. Cerca de duzentas pessoas ouviram attentamente a Palavra. Após o sermão foram consagrados os meninos — *Samuel*, filho dos irmãos Odette Silva e Maria M. da Silva; *Nathan*, filho dos irmãos Antonio Carvalho e Guilhermina Carvalho. Foram também recebidos á communhão por profissão de fé e baptismo os seguintes: Horacio Pinheiro da Silva, Ernesto Candido de Abreu, Manoel Soares Monteiro, Elisa Maria Monteiro, Marietta da Conceição, Maria Alcantara.

Em seguida houve a celebração da Santa Ceia.

(Do correspondente).

IGREJA PAULISTANA

A culpa de não ter "O Christão" muitos assignantes na nossa Igreja, é em grande parte minha, e isto pelo seguinte motivo:

Em certa reunião da Igreja, o anno passado, um irmão se lembrou de propôr que a Igreja tivesse um encarregado de mandar algumas noticias para "O Christão", não só da Igreja, como também da Escola Dominical. Approvada a proposta, tive a infelicidade de ser o nomeado. Não o recusei, mas, confesso que antes o tivesse feito, porque dada a minha não provada capacidade para tal encargo, não dispunha de tempo para fazer reportagem, tendo sido sempre esta a minha desculpa, quando surge alguma reclamação (e não têm sido poucas). Ora, si eu tivesse o geito para mandar algumas noticias para "O Christão", não ha duvida, que também teria feito uma boa colheita de assignaturas e com isso teria poupado alguns desgostos aos Paulistanos, dando também algum allivio ao thesoureiro da nossa Revista.

— Igreja florescente, como é a Paulistana, com uma Escola Dominical bem frequentada e melhor dirigida, é justo que os seus membros reclamem um lugar nas columnas d'"O Christão".

Si chegasse ainda a tempo e não lhe faltasse forma, pediria aos Srs. redactores a inserção desta "geremiada", no primeiro numero a sair, para desencargo de consciencia e o começo de cumprimento de um dever que me foi imposto pela nossa Igreja.

Porphirio de Oliveira.

PELOS LARES

CASAMENTOS.

No dia 22 do p. p., após o acto civil, o Rev. Fortunato da Luz fez a cerimonia religiosa do casamento do irmão Joaquim Velasco com a irmã Antonietta Nogueira, ambos membros da Congregação de Cabuçú - E. do Rio. O acto realizou-se em casa do irmão Manoel Nogueira, pae da noiva. Serviram de testemunhas os irmãos Norberto Mattos e José Fróes.

— No Subaio, receberam-se em matrimonio no dia 30, os irmãos Antonio Lopes Vidal e Ormezinda Costa de Oliveira. O acto civil realizou-se em casa do irmão Antonio Vidal Sobrinho, e bem assim o religioso em que officiou o pastor da Congregação.

Aos nublados enviamos parabéns.

ENFERMOS.

Guarda o leito, bastante enfermo, o menino Francisco Souza Junior, dilecto filho do Rev. Francisco de Souza. Oremos ao Senhor pelo seu restabelecimento.

— As nossas presadas irmãs da Congregação de Bento Ribeiro, — Clotilde da Silveira e Angelina Dias Corrêa, continuam bastante enfermas e desejam as orações dos irmãos a seu favor.

* *

Para tratamento de sua saude, partiu, no dia 1 do corrente, para a Estação de Recreio, em Minas, o nosso irmão Sr. Joaquim Garcia. Desejamos o seu breve restabelecimento.

— Na Congregação de Praia Vermelha, o Sr. José Roque que é candidato ao baptismo,

foi horivelmente atacado pela febre *typho*, que o prostrou por 8 dias, porém, com auxilio de Deus, está experimentando alguma melhora.

*

O irmão Arnaldo Amorim, acha-se recolhido ao Hospital Central do Exército.

*

O irmão Manoel Nicolau confessa-se muitíssimo grato a todos os irmãos que visitaram a sua senhora durante a sua enfermidade e que oraram pelo seu restabelecimento.

FALLECIMENTOS

Em Magé, E. do Rio, falleceu, no dia 15 do p. p., o irmão na fé, Prefeito Trindade, membro da Congregação local. Seu testemunho foi o de um verdadeiro crente, sendo as suas ultimas palavras, as seguintes: "Jesus está me chamando". Felizes os que dormem no Senhor.

*

Seguiu "o caminho de toda a terra", no dia 30 do passado, ás 18 horas, mais ou menos, na Estação de Mendes — Estado do Rio, onde se achava em tratamento, o estimado irmão, Sr. Ludgero Corrêa Lage. O extinto era membro da Igreja Evangelica de Paracamby e progenitor do licenciado, Sr. Domingos Corrêa Lage, Superintendente do trabalho dessa mesma Igreja. A familia enlutada e a Igreja de Paracamby, nossas condolencias.

NASCIMENTO.

O lar do irmão José Guimarães, da Congregação de Bento Ribeiro, foi enriquecido a 3 do corrente, com a chegada de Daniel. Parabéns.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 19 de Maio de 1918

2º Trimestre - Lição VII

Jesus exercendo auctoridade real

Marcos 11:3-21

Texto aureo: — "Tem-se-me dado toço o poder no céu e na terra..." — Math. 28:18.

Hymnos: — 119 - 390 - 603.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 13 — A entrada triumphal — Marc. 11:1-11.

Terça-feira, 14 — Jesus exercendo auctoridade real — Marc. 11:12-26.

Quarta-feira, 15 — Opposicionistas derrotados — Marc. 11:27-33.

Quinta-feira, 16 — Primeira purificação do templo — João, 2:13-22.

Sexta-feira, 17 — A realza de Christo — Psalmo, 44:1-11.

Sabbado, 18 — A vinda do Rei — Zach. 9:9-17.

Domingo, 19 — Os templos de Deus — I Cor. 13:16-23.

ESBOÇO DA LIÇÃO

I. A Entrada triumphal em Jerusalem.

II. A figueira infructifera.

III. A purificação do templo.

IV. A auctoridade de Christo.

NOTAS PRELIMINARES

Data: — De domingo a terça-feira; de 2-4 de Abril do A. D. 30.

Logares: — Jerusalem, Bethania e Monte das Oliveiras.

Personagens: — Jesus, os apóstolos, os sacerdotes e os escribas.

Topico: — Jesus, o Senhor de nossas vidas.

Verdade pratica: — Jesus é digno de toda honra e louvor.

INTRODUÇÃO

Após a cura do cego Bartimeo, em Jericó, Jesus se dirigiu a Bethania onde passou o sabbado judeico, hospedado, sem duvida, em casa de Lazaro, a quem resuscitára poucos dias antes. No dia seguinte, o primeiro da semana, Jesus entra na cidade de Jerusalem, montado num jumentinho, em cumprimento á prophesia de Isaías 62:11 e Zach. 9:9. Esta é chamada a entrada triumphal de Jesus, e teve por fim affirmar publicamente o Seu direito ao throno de Seu Pae David. A Entrada triumphal, bem como os demais acontecimentos que hoje vamos estudar, tiveram lugar nos tres dias seguintes ao sabbado que Jesus passou em Bethania.

EXPOSIÇÃO

I. A Entrada triumphal em Jerusalem. (vs. 1-11).

Tinha chegado o tempo de Jesus consentir em chamar para Si a attenção do povo. Elle que até então evitava a publicidade; que andava quasi sempre pelas partes mais remotas da Galiléa; agora ordena a dois dos seus discipulos que Lhe tragam um jumentinho, que deviam encontrar numa aldeia visinha, afim de que sobre elle fizesse Sua entrada publica em Jerusalem á frente de Seus discipulos. Como fosse esta a estação da Paschoa, havia multidões numerosas de visitantes em Jerusalem

e nas cidades circumvisinhas, as quaes logo que souberam da entrada de Christo na cidade sahiram-Lhe ao encontro, muitos estendendo os seus vestidos pelo caminho; e outros juntando o solo com ramos de arvores. E tanto os que vieram como os que O seguiam atraz, davam vivas a Jesus, dizendo: "*Hosanna*: (palavra hebraica, que significa "salve-me", "dá agora salvação"). *Bemdito seja o que vem em nome do Senhor*". E enquanto resoavam os Hosannas da multidão jubilosa de forasteiros, Jesus "entrou em Jerusalem no templo: e depois de ter observado tudo quanto nelle havia, sahiu a Bethania com os doze".

II. A figueira infructifera. (vs. 12-14, 20-26).

O incidente da figueira infructifera mostra-nos o grande perigo de uma religião estéril e formalista. A figueira secca é uma pregação contra a igreja judaica, rica na folhagem das fórmulas do seu culto, mas estéril em fructos do Espirito; igreja esta, que no dizer de Christo, dizimava a hortelã, e o endro, e o cominho, e deixava as coisas que eram mais importantes da lei, a *justiça*, a *misericórdia* e a *fé*. Estas coisas, dizia Jesus, eram as que deviam ser praticadas sem entretanto, omitir-se aquellas. A figueira secca, é ainda uma pregação solemne contra todos aquelles cujas vidas se resumem em promessas, não havendo nellas os resultados praticos, correspondentes ás profissões que publicamente fazem. "*Nunca jámais coma alguém fructo de ti para sempre*", foram as palavras de julgamento dirigidas por Christo á figueira, para ensinar-nos que Aquelle que é poderoso para salvar, também o é para punir quando as circumstancias o exigirem.

III. A Purificação do Templo (vs. 15-18).

Por commodidade dos visitantes de Jerusalem nesses dias de festa, transferiu-se o mercado para o recinto do Templo, estabelecendo-o no *atrio dos gentios*, como lugar menos sagrado. Fala-se de se terem ajuntado ali duma feita, 3.000 ovelhas e numero correspondente de rezes e aves para o sacrificio. Os *cambistas*, por sua vez ali tinham collocado também as suas mezas para que por meio de transacções lucrativas, servissem áquelles que tendo de pagar o imposto sagrado para as despesas do Templo, precisavam para isso de trocar o dinheiro que traziam por moedas de prata chamadas *siclos do Templo*, as unicas que serviam para aquelle fim. Jesus, porém, zeloso como era pela pureza, justiça e santidade das coisas de Deus, sentiu-se seriamente escandalizado, ao ter de observar tamanha falta de reverencia para a casa de Seu Pae, a qual segundo o propheta Isaías, deveria chamar-se "*casa de oração*", e no entanto, aquelles vendilhões a tinham transformado num "*covil de ladrões*". Manifesta, pois a Sua ira contra semelhante profanação não só expulsando os que vendiam e compravam e derribando as mezas dos banqueiros e as cadeiras dos que vendiam pombas, como proibindo até o transporte de qualquer movel pelo Templo.

IV. A auctoridade de Christo (vs. 27-33).

Expulsando Jesus do Templo, os que nelle mercadejavam, incorreu por esse motivo, no desagrado dos Principes dos Sacerdotes e dos Escribas, que cheios de colera come-

çaram naquella mesma noite a excogitar de que modo O haviam de perder. No dia seguinte, terça-feira, já os inimigos de Jesus O esperavam no Templo, cada qual com a sua pergunta preparada para vêr si desse modo O faziam cahir n'alguma contradicção afim de que pudessem levar a effeito aquelle desejo malevolo que de ha muito vinha dominando os seus corações. "*Com que auctoridade fazes tu estas, coisas?*" Perguntaram elles, a Jesus. Isto é, com que auctoridade entraste em Jerusalem, montado num jumentinho de baixo dos Hosannas da multidão? Com que auctoridade entraste hontem, no Templo e expulsaste de lá os que vendiam e compravam? Quem te auctorizou a derribar as mezas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas? Eu vos direi, respondeu Jesus, com que auctoridade fiz todas estas coisas si vós me responderdes também a uma pergunta que passo a fazer-vos: "*O baptismo de João era do céu ou dos homens?*" Presos pelas pontas de tão bem arranjado dilemma, os adversarios de Jesus, esquivaram-se cobardemente a uma resposta positiva a tão licita pergunta, e assim se condemnaram a si mesmos.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

O respeito devido á Casa de Oração.

O acto de nosso Senhor, ao entrar no templo, expulsando os que alli vendiam e compravam, derribando as mezas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas, era bastante significativo. Elle quiz por esse modo, ensinar-nos, quão peccaminosa é a falta de reverencia na "*Casa de Oração*", e quaes os sentimentos que devemos nutrir para com esses logares sagrados, onde se préga a Sua Palavra. Não devemos pois consentir que em nossas reuniões de culto, se celebrem compras e vendas em nossos corações. O Senhor que por duas vezes expulsou os vendilhões do templo em Jerusalem (João 2:13-7 e Marc. 11:15-18), ainda está vivo, e desgosta-se toda vez que observa na casa de oração, conducta semelhante a daquelles mercadores.

Sugestões para a Classe de Crianças

Topico: — *A Entrada Triumphal. — Um Rei Humilde.* — Considerae como Jesus, sendo rico, se fez pobre por nós. Elle disse uma occasião que nem sequer tinha lugar onde reclinar a Sua cabeça. Notae que quando Elle atravessava o mar de Galiléa, o fazia num barco emprestado; quando entrou em Jerusalem, o fez num jumentinho emprestado e quando foi sepultado, foi em um sepulchro emprestado. Os reis da terra tem grandes riquezas, mas Jesus era pobre e humilde. Sejamos humildes como o foi Jesus, porque todo aquelle que se humilha será exaltado.

QUESTIONARIO

1. Como fez Jesus sua entrada em Jerusalem?
2. Quê falou Jesus á figueira e qual o resultado?
3. Quaes as lições contidas no incidente da figueira infructifera?
4. Que fez Jesus no Templo?
5. Que pergunta fizeram alguns leaders judaicos a Jesus? Como Jesus lhes respondeu?
6. Qual a applicação pratica; qual a verdade pratica e qual o topico desta lição?

Domingo, 26 de Maio de 1918

2º Trimestre - Lição VIII

Jesus faz calar seus adversarios

Marcos 10:32-52

Texto aureo: "Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus"—Marc. 12:17.

Hymnos: — 450 - 543 - 303.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 20 — O Filho regeitado — Marc. 12:1-12.

Terça-feira, 21 — Jesus faz calar seus adversarios — Marc. 12:13-17, 28-34

Quarta-feira, 22 — Sinceridade e liberalidade — Marc. 12:35-44.

Quinta-feira, 23 — O rei e Seus inimigos — Psal. 2:1-12.

Sexta-feira, 24 — Amor para com Deus — Psal. 115:1-14.

Sabbado, 25 — Respeito para com as autoridades — I Ped. 2:13-25.

Domingo, 26 — A offerta do christão — II Cor. 8:9-15.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I. — Jesus e Seus adversarios.
- II. — O amor para com Deus e os homens.
- III. — Instrução e aviso.
- IV. — Offerta aceitavel.

NOTAS PRELIMINARES

Data: — Terça-feira, 4 de Abril do A. D. 30.

Logar: — Jerusalem, no templo.

Personagens: — Jesus, Seus adversarios e uma pobre viuva.

Verdade pratica: — O amor para com Deus e o homem, comprehende todos os deveres.

INTRODUÇÃO

Jesus, após ter respondido e feito calar aos sacerdotes, que impugnaram a Sua autoridade, continuou em Sua obra de ensinar e rebater as objecções dos Seus adversarios.

EXPOSIÇÃO

I. Jesus e Seus adversarios (vs. 1-27).

Sob a figura da vinha e dos lavradores, nosso Senhor narra a historia da nação judaica desde o tempo em que Israel sahio do Egypto, até a destruição de Jerusalem e mostra que o curso tomado pelo mundo judaico com respeito aos grandes mestres que lhe foram enviados, completar-se-ia dentro em pouco, com a regeição e morte do Filho de Deus. Irados sobremaneira os phariseus, porque sabiam, que d'elles, dizia esta parabolá, buscavam prendel-o, mas temendo a multidão foram armar nova cilada, formular outro dilemma, para apanhar a nosso Senhor "n'alguma palavra" e para O embarçar. "E' nos permittido dar o tributo a Cesar, ou não lh'o devemos dar?", eis o dilemma fatal, segundo o entender delles, apresentado a Jesus. "Si Jesus mandasse recusar o tributo a Cesar, ficava compromettido para com o governo romano; si pelo contrario, respondesse que se devia pagar o tributo, chamaria sobre si o odio do grande numero dos Judeus que entendiam ter sido isto prohibido em Deut. 17:15, onde se diz: "Não poderás fazer Rei o homem de outra nação que não seja teu irmão"; pois, segundo o seu en-

tender, o pagamento do tributo importava em fazer rei áquelle a quem fosse pago". Jesus, porem, conhecendo a malicia daquelles corações respondeu-lhes: "*Porque me tentaes? dae-me cá um dinheiro para o vér.*"

Apresentando-Lhe um denario, moeda que trazia de um lado a effigie do Imperador com os seus titulos, e do outro uma legenda denominando-o "pontifice maximo", lhes perguntou o Senhor: "*De quem é esta imagem e inscripção?*" "*De Cesar*", responderam. "*Pois dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus*", foi a resposta memoravel com que Jesus reduzio a silencio os Seus adversarios.

Derrotados os phariseus, vêm agora os sadduceus, uma classe de agnosticos e materialistas entre os judeus, porque negavam a doutrina da resurreição e diziam não haver anjo nem espirito. Estes homens, referiram a Jesus, o caso de certa mulher que casou-se successivamente com sete irmãos, dos quaes não teve filhos, e sobreviveu a todos; e querem saber do Mestre, "de qual" dos sete maridos seria a mulher "na resurreição".

Cheio de paciencia, Jesus responde calmamente aos Seus inimigos, dizendo: "*Não vêdes que por isso erraes, porque não comprehendeis as Escripturas nem o poder de Deus? Porque quando resuscitarem d'entre os mortos... todos serão como os anjos nos céos*". No mundo além tumulto não haverá nem maridos, nem mulheres: as unicas relações alli existentes, serão semelhantes ás dos anjos nos céus.

II. Amor para com Deus e o homem (vs. 28-34).

Vendo os phariseus que nem os seus argumentos, nem os dos sadduceus surtião o effeito desejado, emprehenderam uma nova tentativa. Induziram a um Doutor da Lei, que havia assistido á discussão, a experimentar a sabedoria de Jesus e bem assim o Seu conhecimento das Escripturas. O Doutor approximando-se de Jesus, pergunta-lhe sobre qual seria o primeiro de todos os mandamentos, visto que segundo os Escriptas havia no Pentateucho 365 prohibições e 228 mandamentos e a saber-se qual destes era o maior, fôra sempre motivo de grandes disputas.

A isto, nosso Senhor respondeu: "Que de todos, o primeiro mandamento era este: "*Ouve, Israel, o Senhor teu Deus é só o que é Deus; e amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças. Este é o primeiro mandamento*". Ha um Deus, Jehovah, santo, auto-existente, eterno, glorioso, a Quem devemos culto, honra e gloria. Nosso amor para com Elle deve ser um amor intelligente — "de todo o entendimento." Todos os poderes, pois da intelligencia devem ser empregados para o cumprimento da Sua vontade. Este é o primeiro e maior de todos os mandamentos, porque envolve o acto mais elevado e nobre de que a alma é capaz. E' a base de toda a excellencia espiritual no homem. E o segun-

do semelhante a esse, é, disse Jesus: "*Amarás, ao teu próximo como a ti mesmo*".

Aquelles que amam a Deus de accordo com o grande mandamento, terão corações cheios de amor para obedecerem o segundo. Plenamente de accordo com a resposta de Jesus, disse o Doutor da Lei: "*Mestre, na verdade falaste bem*".

III. Instrução e aviso (vs. 35-40).

Confundidos e envergonhados, os adversarios de Christo, não mais ousaram fazer-Lhe perguntas e por isso Jesus torna-se agora o interrogador. "*Como dizem os escribas que o Christo é filho de David?*" Com esta pergunta, nosso Senhor procurou, sem duvida, pôr ás claras a ignorancia dos mestres judaicos quanto á verdadeira natureza do Messias, e o conseguiu, citando o versículo 1, do Salmo 109, cujo caracter messianico os proprios phariseus reconheceram: — "*Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado de teus pés*". Em seguida Jesus exhorta os seus ouvintes a guardarem-se dos escribas que hypocritamente faziam largas orações nas praças para serem tidos na conta de muito piedosos, acarretando dessa maneira, maior condemnação para as suas almas no dia de juizo. Os avisos dados nesta occasião, são recordados mais detalhadamente, no cap. 23, do Evangelho segundo São Matheus.

IV. Offerta aceitavel (vs. 41-44).

Terminadas as disputas com os adversarios e pronunciando o solemne discurso contra a hypocrisia dos phariseus, o Senhor Jesus passa do *pateo dos gentios*, onde aquellas discussões tiveram lugar, para o *pateo das mulheres*, afim de observar a maneira "*como*" os adoradores deitavam suas offertas no gazophilacio. Havia no templo de Herodes, treze dessas caixas, em forma de trombetas, collocadas espaçadamente nas paredes do pateo, sendo nove designadas para as offertas prescriptas pela lei e quatro para as offertas voluntarias. Viu pois nosso Senhor, naquella occasião, que "muitos que eram ricos deitavam com mão larga". Afinal viu tambem chegar uma pobre viuva, que deitou no gazophilacio "tudo o que tinha, e que lhe restava para seu sustento" — \$014 réis em nossa moeda, mais ou menos. Tão satisfeito ficou Jesus ao observar aquelle gesto de verdadeira abnegação para com a causa de Deus, que chamando attenção dos Seus discipulos, lhes disse: "*Em verdade vos digo, que esta viuva deitou mais do que todos*". Este incidente, nos ensina que os olhos de Christo estão sobre nós, observando a maneira como contribuimos para a manutenção do culto divino. Elle vê ainda o que cada um dá e o que deixa de dar. Contribuamos pois, com alegria, na medida de nossas forças para todos os fins piedosos lembrandonos sempre que o Senhor nos está observando.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

Ignorancia da Biblia: — Os sadduceus com o seu caso exaggerado e mui provavelmente hypothetico, para negar uma das doutrinas mais importantes do christianismo, provaram simplesmente sua mais absoluta ignorancia da Biblia. Quantos nos nossos dias não estão commettendo erros semelhantes, porque não

procuram estudar as verdades contidas nesse sagrado livro! Irmãos, ha ainda muitos sadduceus no mundo, esforcemo-nos, pois, para promover a circulação da Biblia por toda a parte. Seja ella a nossa companheira inseparavel. Estudemol-a com dilligencia, em casa, na Escola Dominical, nas classes Biblicas e mesmo nos cultos publicos onde se ouve, muitas vezes, as mais ricas exposições dos textos sagrados. Ensinemos nossos filhos a estimar a Biblia, que é a melhor herança que lhes podemos deixar.

Sugestões para a Classe de Creanças

Topico: *Jesus e a offerta da viuva.*

Revista: — Recordae a historia da entrada triumphal em Jerusalem, notando a parte tomada pelas creanças na homenagem prestada a Jesus por essa occasião (Math. 21:15-16). Elle foi grandemente honrado naquelle dia.

As creanças desta classe estão procurando honrar tambem a Jesus?

Offerta de amor para o serviço de Deus: — A pobre viuva tinha apenas \$014 réis, mas, porque amava a Deus de todo o seu coração deu tudo quanto tinha para Elle. Notae que Jesus a observou e deu ao povo uma lição sobre a offerta de que Deus mais se agrada. Notae ainda a razão porque Deus se agradou mais da offerta da viuva do que das offertas dos ricos. Deus se agrada tambem das pequenas offertas das creanças, quando feitas por amor.

QUESTIONARIO

1. Sob que figura narrou Jesus a historia da nação judaica?
2. Que pergunta Lhe fizeram os phariseus e os herodianos?
3. Que tinham em vista e como livrou-se Jesus da cilada?
4. Que pergunta fizeram tambem os sadduceus ao Mestre e qual a Sua resposta?
5. Que perguntou-Lhe, por sua vez o Doutor da Lei, e que lhe respondeu Jesus?
6. Descreva o incidente da pobre viuva.
7. Porque razão a sua offerta foi mais agradavel do que as dos ricos?
8. Dê a applicação pratica.
9. Dê a verdade pratica.
10. Dê o texto aureo.

Já fizestes vossa offerta ao fundo da divida do Hospital? O prazo termina em 30 de Junho p. futuro.

✱

Contribui para a liquidação da divida do Hospital.

✱

E' de grande importancia liquidar já a divida do Hospital, auxiliae na medida de vossas posses.